



HOJE EM DIA

FIQUE POR DENTRO COM TODOS OS CANAIS DO HOJE EM DIA



ON-LINE

- HOJEMDIA.COM.BR
- FACEBOOK.COM/JORNALHOJEMDIA
- INSTAGRAM.COM/JORNALHOJEMDIA
- TWITTER.COM/JORNALHOJEMDIA
- WHATSAPP - 31.08372-1031

13°C A 30°C
POUCO NUBES

SEX
VELA NOZINHO 1KG

9 SET 22



Em pé de guerra mesmo após o divórcio, Julia Roberts e George Clooney se unem para evitar o casamento da filha na comédia "Ingresso para o Paraíso", estreia nos cinemas. **ALMANAQUE - P.10**

HOJEMDIA.COM.BR - AND XXXV - Nº 12.836
ASSINATURA/RELAÇAMENTO.COM O ASSINANTE: (31) 3252-2205 - HOJEMDIA.COM.BR ASSINE
WHATSAPP: (31) 98371-5803 - E-MAIL: ATENDIMENTO@HOJEMDIA.COM.BR

INADIMPLÊNCIA BATE NOVO RECORDE NA CAPITAL

Número de belo-horizontinos que terminam o mês sem conseguir pagar todas as contas subiu mais em julho, na comparação com junho. Em um ano, alta no índice de endividados já chega a quase 10%. Jovens de 18 a 29 anos seguem no topo da lista de devedores. **PRIMEIRO PLANO - P.5**



THOMAS SAMBROS/USA BRUNOS

**CRUZEIRO VENCE O
OPERÁRIO-PR
POR 1 X 0 E PODE
CONQUISTAR O ACESSO
À SÉRIE A EM 2
RODADAS, NO JOGO
CONTRA O VASCO, NO
MINEIRÃO. ESPORTES-P.13**



UM CASO DE ABANDONO DE INCAPAZ POR SEMANA

Polícia mineira registrou 23 ocorrências de bebês com menos de um ano deixados sozinhos em casa pelos pais ou responsáveis, só em 2022. Na quarta-feira, criança de 9 meses morreu carbonizada em Pirapora. Mãe disse que foi a um supermercado e de lá seguiu para bar com amiga. **HORIZONTES - P.12**

CÂMARA AVALIA CONGELAR IPTU DE BH POR DOIS ANOS

Mesmo considerada ilegal por afrontar a Lei de Responsabilidade Fiscal, proposta de reajuste zero para 2023 e 2024 para compensar prejuízos acumulados durante a pandemia segue em tramitação. **HOJEMDIA.COM.BR**

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

10 0 00000 2001-01 00-1000-0201.

POLÍTICA - ECONOMIA
ACOMPANHE HOJEEMDIA.COM.BR

EDITORIA: JANAINA FONSECA
jmaria@hojeemdia.com.br

DÍVIDA SEM FREIO

INADIMPLÊNCIA EM BH REGISTRA NOVO AUMENTO EM JULHO E BATE 9,3% NO ANO

DA REDAÇÃO

O endividamento dos belo-horizontinos não para de crescer neste ano. Em julho, a taxa de inadimplência teve outro avanço: ficou 0,91% maior em relação a junho. Em um ano, o número de pessoas que não conseguem honrar seus compromissos subiu 9,3%. Os dados fazem parte da pesquisa divulgada nesta quinta-feira (8) pela Câmara de Dirigentes Lojistas Belo Horizonte (CDL/BH).

É mais uma vez o maior número de endividados está entre os jovens de 18 a 29 anos. Apesar de o índice ter recuado em relação a junho – passando de 55% para 40% –, eles lideram o ranking, com um agravante: a maior parte das dívidas desse grupo é com cartão de crédito, que apresenta juros muito altos.

“O uso excessivo do cartão de crédito ainda é o principal motivo das dívidas entre os jovens. Muitos utilizam esse recurso para pagar despesas básicas. Com a taxa de juros elevada, o crédito mais caro e a média salarial mais baixa, o poder de pagamento está deteriorado”, explica Ana Paula Bastos, economista da CDL/BH.

Auxiliar de cozinha em Belo Horizonte, Jair Junio, de 30 anos, engrossa a lista dos endividados. Ao ser questionado sobre onde está a maior parte das pendências, responde: “Literalmente, tudo”. Ele admite que a falta de planejamento o atrapalha, mas que a redução que teve de salário com recente mudança de emprego tem impedido de quitar os débitos com cartão de crédito, banco e cartões.

“Eu não consigo juntar di-

neheiro mesmo para pagar. O que eu ganho hoje não está batendo com o que eu ganhava no meu último emprego”, conta. “E também tem as más influências, quando me deixam progredir”, diz o auxiliar, se referindo a amigos que o fazem gastar dinheiro.

NOVO CENÁRIO
É a falta de planejamento que é um grande problema, na avaliação da economista da CDL/BH. Isso porque muitos brasileiros têm vivido uma nova realidade. “O último ano foi marcado pelo auxílio emergen-

cial e pelo maior prazo dos credores para pagamento das dívidas. Neste ano, essas ações foram suspensas e, com a inflação em alta, constante elevação nos preços dos bens de primeira necessidade e uma média salarial mais baixa, a renda dos trabalhadores não tem sido su-

ficiente para honrar com os compromissos financeiros”, analisa Ana Paula Bastos.

Apesar do recuo registrado em julho, o IPCA – índice que mede a inflação – ainda se mantém alto nos últimos 12 meses em BH, batendo 10,74%.

No ano – janeiro a julho – a inflação marca 5,83%, o que tem pesado no orçamento familiar.

A pesquisa mostra ainda que os idosos, de 65 a 94 anos, correspondem a 19,72% dos inadimplentes. Na divisão de gêneros, os homens estão um pouco à frente das mulheres. O índice de inadimplência deles é de 12,69% e, delas, 12,06%.

ARQUIVO/REDAÇÃO



Jair Junio tem visto as contas se acumularem com o salário insuficiente para quitar todas elas

Em cenário de alto endividamento e inflação galopante, a caderneta de poupança vem perdendo recursos. Em agosto, os brasileiros sacaram R\$ 22 bilhões a mais do que depositaram

POR CPF

A alta também é grande quando se analisa os dados do endividamento por CPF. O índice de julho ficou em 1,83%, mesmo patamar de junho. No entanto, quando comparado com o mesmo mês do ano passado, o crescimento é de 15,3%. O tempo médio de atraso do pagamento está em 90 dias.

“Ao longo do primeiro semestre, o mês de março apresentou o menor índice de inadimplência, com retração de 1,24%. Esse recuo foi provocado pela antecipação do 13º salário dos aposentados. Desde abril, percebeu-se um aumento no volume de dívidas em função do cenário econômico desfavorável, com estreitamento da circulação de renda e alta taxa de juros”, explica Ana Paula.

Neste cenário, os jovens entre 18 e 29 anos também concentram o maior número de dívidas por CPF (63,87%). “Essa ampliação do volume de dívidas foi intensificada, especialmente, pelo número de contratos inadimplentes referentes aos créditos educativos e com a taxa atual de juros elevada. Com isso, a negociação dos valores de financiamento estudantil e demais contratos foi prejudicada”, explica Ana Paula Bastos.

[illegible]

ACOMPANHE HOJEMDIA.COM.BR/HD-AUTO

EDITOR ADJUNTO: MARCELO RAMOS
miramos@hojemdia.com.br

METAMORFOSE

RENAULT ANUNCIA IMPORTAÇÃO DO MÉGANE E-TECH, QUE VIROU UM SUV ELÉTRICO



| MARCELO JABULAS
@mj_jabulas

Quem acompanha o mercado de automóveis já percebeu que as marcas generalistas galgam em busca de um posicionamento mais sofisticado no mercado. O fim do carro popular, a crise de suprimentos, economia descontrolada, dólar alto e o crédito caro fizeram com que carros de baixo custo praticamente sumissem do mapa.

Com a Renault não tem sido diferente. Mesmo que dispute com a Fiat o título de marca que vende o carro mais barato do mercado. No caso o Kwid, ela já viu que precisa qualificar seu portfólio ultrapassado.

Mas lançar produtos de demanda investimentos mágicos e não está sobrando grana para a francesa apostar em novidades. E o pior, o desenvolvimento de um carro leva pelo menos quatro anos, o que é tempo de

sobra para novos mares e mares tupiniquins.

Assim, a Renault vai apostar em importados. Um deles é o SUV elétrico Mégane E-Tech. O modelo chegara ser a terceira opção da marca por aqui. Hoje, ela já oferece os modelos Zoe e Kwid E-Tech.

O leitor pode achar curioso o fato de o Mégane agora ser um SUV. Afinal, esse modelo estreou por aqui ainda nos anos

1990 como hatch, sedã e perua. E para quem não se lembra, o Scenic (primeiro modelo da francesa com produção nacional) também era um integrante da família Mégane.

Mas como o mundo clama por SUV, o novo Mégane é um utilitário elétrico. O modelo deve chegar por aqui nos próximos meses com motor de 220 cv e 30,6 kgfm de torque.

Segundo a Renault, ele acelera de 0 a 100 km/h em

apenas 7,4 segundos. Já a autonomia das baterias é de 450 km, seguindo a média demais jipinhos a pilha, como Volvo XC40 Recharge e Audi e-tron.

O tempo de recarga, como é sabido, varia com a fonte de alimentação. No entanto, a marca francesa garante que o modelo pode regenerar carga para 100 km em apenas 8 minutos, numa estação de recarga rápida.

Com 4,21 m de compri-

mento, o Mégane E-Tech é pequeno por fora, mas grande por dentro. Por ser elétrico, seu motor é diminuto, o que permitiu que os engenheiros desenhasssem um cofre compacto para o motor. Assim, oferece generosos 2,70 m de entre-eixos.

Por não ter uma data de lançamento definida, o modelo ainda não tem preço. Mas se fosse lançado hoje, o SUV não custaria menos que R\$ 380 mil.

acompanhe hojeemdia.com.br

opiniao@hojeemdia.com.br

ATTITUDE ADOTIVA

TIO FLÁVIO

Logo na entrada da casa, um jardim chama a atenção. Lá dentro, amplos cômodos, grandes janelas, quintal imenso. Tudo é muito grande naquele lugar. Mas o mais importante estava ali, naquelas duas salas conjugadas, em meio a diversos carrinhos de bebê, berços, amadores infantis e muitos brinquedos.

É neste espaço que fica o que há de "maior" nesta casa de acolhimento: as crianças de zero a dois anos de idade, tiradas do convívio da família por alguma decisão judicial que impede o convívio com os pais para a própria proteção dos filhos.

No chão daquelas salas brincavam alegres e inocentemente meninos e meninas que engatinhavam ou já andavam, enquanto alguns bebês eram embalados no colo pelo carinho de um voluntário ou funcionário.

Dali, não podendo voltar para a casa, aquelas crianças entram em processo de adoção. Algumas conseguem, por serem menores de oito anos, que é uma faixa etária limite que muitas famílias colocam para abrirem as portas do seu lar para um novo filho.

Alguns casos inscritos no programa de adoção socializam não terem condições de cuidar de crianças com algum tipo de deficiência, leve que seja. E, assim, várias daquelas crianças vão ficando, da casa que abriga bebês para uma que atua com as que têm até sete anos. Depois, em não tendo ainda um lar, seja da família biológica ou adotiva, o adolescente é acolhido numa instituição de 12 a 17 anos.

Uma realidade tantas vezes invisível: ao completar os seus 18 anos, não há possibilidade de continuar sob a tutela governamental e aquele jovem é "devolvido ou entregue" à sociedade. Que há algum acompanhamento posterior por parte das casas de acolhimento, nós sabemos que sim. Porém, na vida real de muitos jovens são eles por si só, na rua. E às vezes é literalmente na rua.

Um dia, saindo da casa da minha mãe, passei em um abrigo infantil para deixar umas doações. Era um domingo e minha mãe se despediu com um sorriso e um sonoro "com Deus", como os bons mineiros fazem, numa frase reduzida, mas que em nada perde o sentido de acolhimento e carinho.

Quando bati a campainha daquele abrigo, as crianças já correram para o portão antes mesmo que um educador pudesse vir com as chaves. Pelas frestas do portão eles me viam e gritavam meu nome, dizendo: "veio levar a gente para passar?".

Entrei com aquele pedido na cabeça: passear. Pedi aos educadores a autorização para levá-los até uma padaria, que ficava na esquina. Eles, apinhados nos meus braços, caminhavam frenéticos pela

alegria da presença de alguém diferente, pelo passeio, que não era tão inusitado, já que a padaria era "colada" na casa.

Voltando ao abrigo, eu precisava ir embora, pois em algum momento é chegada a hora de ir embora. Eles, que ficam, da janela falavam: "tio, você volta, né?". Pensei logo como que aquele "com Deus" da minha mãe é medicinal. É como se ela me voltasse para o seu colo e falasse: eu te protejo, estou com você, sinto-se acolhido. Para aquelas crianças, isso não é tão simples assim.

Um dia, conversando com uma amiga que atua no Grupo de Apoio à Adoção da cidade de Santa Luzia, o Gada, questionei o nosso papel como cidadãos, como voluntários e como humanos neste cenário.

Abriço não é lugar de "pobres-coitados", abandonados, sem famílias. Abriço, hoje chamado de casa de acolhimento, é onde temporariamente estão pessoas, vidas. Olhá-las com estigmas é pior que não as olhar. E todo preconceito vem da ausência de luz, da falta de conhecimento.

A minha amiga do Gada me apresentou ao termo "atitude adotiva". Não sei se entendi bem, mas este é um comportamento em que cada um tem a possibilidade de desenvolver uma atitude de entendimento e empatia; de acolhimento da dor e das alegrias do outro; de tomar parte a algumas responsabilidades, que se refletem no dia a dia, como buscar o bem comum, atentar-se para a existência do outro, cuidar de um espaço que é de convívio comunitário, de julgar menos e fazer mais, evoluindo para uma cultura humanizadora, de respeito e dignidade para todos.

Ao falar sobre isto para 90 homens em privação de liberdade numa Apac, a minha amiga fez aquelas pessoas, ali sentadas durante uma hora de palestra, entenderem que uma atitude não é fruto de uma nova mentalidade e que isso pode não ser fácil, mas é possível.

Roberta Diniz Orzil, a minha amiga, é professora de Geografia na rede municipal de Santa Luzia, além de ser mãe de quatro filhos, sendo que o mais novo integrou a família aos 4 anos de idade e hoje tem 18 anos.

Após a sua fala na Apac ele foi presenteado, de maneira espontânea, com os aplausos de todos e um quadro pintado por um dos recuperandos, que retratava dois pescadores fazendo o seu trabalho. O detalhe, explicado pelo autor, é que as figuras não tinham rosto, "simbolizando o trabalho anônimo de muitas pessoas, como o da Roberta, mas que faz a diferença e alimenta tantas vidas", nos explicou o artista que acabara de assistir a palestra.

Palestrante, professor e criador do movimento voluntário Tio Flávio Cultural



BRASIL & PORTUGAL

Em plena comemoração dos 200 anos da Independência do Brasil, foi tão fria a relação do presidente Jair Bolsonaro com o convidado Marcelo Rebelo, presidente de Portugal, a ponto de lembrar a tensa relação da Coroa com o Brasil imperial. O cerimonial de Bolsonaro cometeu a gafe de deixar o empresário Luciano Hang, da Havana, ao lado do presidente - ofendendo assim a presença do convidado ilustre. O "véio da Estada" teve mais atenção que o convidado ilustre. Bolsonaro e Rebelo mal se falaram. Ao fim do dia, a Embaixada de Portugal promoveu uma recepção comemorativa para cidadãos portugueses e brasileiros com cidadania, com a presença do chefe de Estado europeu. Nenhuma autoridade do Palácio do Planalto apareceu. O clima já não estava bom entre os dois presidentes desde que, há dois meses, Bolso-



naro desmarcou uma reunião entre eles, a convite do brasileiro, porque Rebelo se reuniu com Lula da Silva.

CENÁRIO LATINO

O staff de Bolsonaro acompanha com atenção o cenário de Poder na América Latina, sem envolver diretamente o Itamaraty - o órgão mais preparado para isso. Por ora o presidente vai manter apenas no discurso (irônico, vale citar) o ataque a governos de esquerda que ascendem nos países vizinhos, como Argentina, Chile, Bolívia, Venezuela e Colômbia. E lembrar que o adversário Lula é amigo destes governos.

BRASIL OFUSCADO

Os 200 anos da Independência passaram na agenda do Governo sem o brilho que deveriam ter, sem a presença de dezenas de presidentes de países com os quais o Brasil mantém laços históricos, e bons negócios. A festa na Esplanada foi uma demonstração de força eleitoral, do bolsonarismo, do candidato à reeleição. Não com foco na importância do Brasil. Resultado é que nenhum dos presidentes vizinhos apareceu para o 7 de Setembro.

GUINADA NA TV

Lula e Bolsonaro deram uma guinada nos programas de TV na última quinta-feira, do jeito que a militância gosta. A campanha do presi-

dente exibiu o vídeo em que Lula defende lairdo de celular, para comover o eleitor, e apareceu populares falando do que "não votam em lairdo". Já o staff de Lula apostou no mote de que a inflação voltou forte e o povo passa fome, com perda de poder aquisitivo.

LIMPA NOME

Na busca pelo "nome limpo", mais de 1,8 milhão de pessoas negociaram em agosto suas dívidas na plataforma "Limpa Nome" da Sersa. No total foram realizados mais de 2,8 milhões de acordos, com descontos que somaram R\$ 4,8 bilhões. Com isso, houve um aumento de 22% nas negociações em relação ao mês anterior. As telecomunicações (41%), securitadoras (24%) e bancos (15%) foram os setores com maior número de acordos.

FRANQUIAS RESPIRAM

Mesmo com inflação alta e um cenário econômico de incertezas, o setor de franquias fechou o 1º semestre do ano com crescimento de 16,8% em comparação ao mesmo período de 2021, de acordo com levantamento da Associação Brasileira de Franchising. A receita passou de R\$ 41,140 bilhões para R\$ 48,052 bilhões.

ESPLANADEIRA

Austral Seguradora invoca com novo formato para aplicação de Grande.
Instituto Palavra Aberta desenvolve programa especial, chamado

FakeToFora.
Saint-Gobain Canalização fecha parceria com fintech para atuar no Centro de Contribuição em SP.
Central Única das Favelas

e Frente Nacional Antirracista lançam campanha "Vote Nelas".
Rede de salões Walter's Coffee, do Rio, ganha selo GPTW.

Com Walmor Parente, Carolina Freitas, Sara Moreira e Izáño Façanha

LUTE

**H HOJE
EM DIA**

EDITORES EXECUTIVOS

Ana Paula Lima
Lusiane Teles (Imagem)

COMERCIAL - SP/RJ/DF/MG

Rodrigo Cheiricatti
(31) 3253-2205 - (31) 98884-6999
rodrigo.carvalho@hojeemdia.com.br

PUBLICIDADE LEGAL

Edições e Balancos
Márcia Emilia Rodrigues
(31) 98722-9241
Simone Amorim
(31) 99642-9883
fonados@hojeemdia.com.br

RODRIGO CHEIRICATTI

DIRETOR EXECUTIVO
rodrigo.carvalho@hojeemdia.com.br

IRACEMA BARRETO

Editora Chefe

GERAL:

(31) 3253-2205

MERCADO LITOR

circulacao@hojeemdia.com.br

RELAÇAMENTO COM

O CLIENTE

(31) 3253-2205
atendimento@hojeemdia.com.br

REDAÇÃO

(31) 98466-5170
Rua dos Pampas, 484, Prado
CEP-30.411-030 - Belo Horizonte-MG

EDIMINAS S/A

Editora Gráfica Industrial de MG

ANJ ASSOCIAÇÃO
DE JORNALISTAS
DO BRASIL

EXTORSÃO NO MUNDO CORPORATIVO: CEDER, NEGOCIAR OU MEDIAR?

| CARLOS GUIMAR*

É comum que os casos de extorsão pelos quais as empresas passam se tornem conhecidos quando temos escândalos de negociações escusas no alto escalão. Porém, não vemos divulgado que, muitas vezes, as empresas são obrigadas a ceder aos criminosos para poderem desenvolver seus negócios.

Um exemplo desse cenário são os pedágios criminosos estipulados para que as empresas possam circular com a frota, realizar as entregas e garantir que as fábricas e os Centros de Distribuição não sejam invadidos ou vandalizados.

E como são feitas essas abordagens? Da forma mais simples que se possa imaginar: nas portarias das empresas por elementos armados em motocicletas ou mesmo por meio de recados, ora deixados nestes locais, ora enviados para os números de celulares de profissionais da empresa.

É importante lembrar que, ao adotar comportamentos inapropriados, seja cedendo à chantagem ou ignorando e seguindo com os negócios, as empresas elevam, de forma abrupta, o risco de vida dos empregados, assim como desencadeiam impactos na sua imagem e reputação.

Quando a empresa cede às chantagens e realiza o pagamento, seja em dinheiro, produto ou serviço, ela estará financiando e se associando ao crime. Se a chamada do criminoso for ignorada, pode ser entendido como uma afronta ao dito poder paralelo. E quanto à negociação, aqui não é o caminho, pois não existe uma contrapartida legal e, de certo, a extorsão não tem fim: quanto mais os criminosos tiverem recebido, mais vão querer receber.

Afirmar que esse cenário acontece pela ausência da segurança pública faz sentido, mas ela é apenas uma fatia deste bolo. Temos servidores de excelência, mas sem condições de trabalho. O correto é dizer que a ineficiência é do Estado constituído.

Nesse sentido, contratar uma empresa especializada ou possuir profissionais devidamente habilitados trabalhando na condução destes casos faz uma grande diferença.



Alinha de trabalho não é simples e a percepção do que é certo e do que é errado é muito estreita.

Posto isso, mediar é o caminho e há possibilidades de encontrar uma terceira opção bilateral imparcial.

Inicialmente, é importante mapear a veracidade dos fatos e o nível de risco, identificando quais são os atores criminais em cena e a extensão do negócio impactado, assim como os possíveis contatos oficiais estratégicos presentes. A relação sempre deverá ser entre instituições.

Além disso, é importante ressaltar que a

comunicação do crime para a autoridade pública não pode deixar de ocorrer. Comunicar já levando inteligência e por meio dos canais corretos é um fator relevante na solução do evento criminoso.

Outra indicação é que a empresa se posicione, deixando claro e mantendo firme sua postura ética, além de criar oportunidades de uma atuação com o viés social e de meio ambiente. Vale lembrar que, em todas as fases da mediação, a empresa não substitui o Estado e suas responsabilidades, mas, sim, que tem a visão de transformação da sociedade num mundo melhor.

Por fim, saber dar visibilidade e capitalizar com um marketing bem direcionado são ações importantes a serem realizadas e irão transformar o fato ilícito em oportunidade. Mesmo nos cenários de crise, a gestão deve ser transparente e com os riscos controlados. Dessa forma, a reputação é preservada e o negócio permanecerá saudável.

*Especialista em segurança pública e privada e diretor associado de segurança empresarial na ICTS Security

acompanhe hojeemdia.com.br/almanaque



O QUE DEUS UNIU...

COMÉDIA PÕE JULIA ROBERTS E GEORGE CLOONEY COMO UM CASAL EM PÉ DE GUERRA

PAULO HENRIQUES SILVA
phenique@hojeemdia.com.br

Com o rótulo de comédia romântica, não é difícil imaginar os desdobramentos de "Ingresso para o Paraíso", uma das estrelas nos cinemas. Ainda mais que seus dois protagonistas são George Clooney e Julia Roberts, nos papéis de um casal que se odeia mais do que tudo na Terra.

A filha, único elo que os mantém minimamente em contato, resolve se casar inesperadamente, com um rapaz da paradisíaca Bali após menos de um mês de namoro. E eles terão que se unir para impedir o que avalliam, por experiência própria, como um matrimônio desastroso.

Com um cenário exótico e belíssimo, tradições milenares e estilos de vida mais simples em evidên-

cia, longe do frenesi das metrópoles, esse "ingresso" que o filme dirigido por Ol Parker propõe é uma reavaliação sobre os rumos que damos às nossas vidas.

Uma fórmula semelhante ao que o cinema imprimiu em "O Exótico Hotel Marigold", que também aborda a redescoberta da ânsia de viver na terceira idade. No novo trabalho, porém, o tema surge abruptamente na trama, com um resultado muito superficial e duvidoso.

Na primeira parte, o roteiro se atém às disputas entre os personagens de Julia e Clooney, com algumas boas gags, mas se esquece de estabelecer o que será o contraponto para a simplicidade espiritual da ilha localiza-

da na Indonésia. Nada parece estar fora do lugar em seus pensamentos e estilos de vida.

Nada que ao menos indique que a vida corrida deles os impeça de enxergar o que é essencial. Quando a trama se desloca para Bali, não há nenhum personagem local

que faça um meio termo entre as culturas, recurso muito usado em certas comédias dos anos 1960 e 1970.

Falta essa ligação que torne mais palatável o processo de transformação dos protagonistas, servindo também como uma espécie de cupido e

escada para o humor. Embora não sejam vítimas de xenofobia, os balineses são personagens frágeis e desinteressantes.

Mais grave ainda é o discurso anti-feminista do filme. A galerista vivida por Julia Roberts entra num estado de mea-culpa ao se sentir responsável pela separação, por receio de perder de vista a sua independência e a carreira. Já o arquiteto de Clooney não passa por qualquer revisão neste sentido.

A balança tende muito favoravelmente ao personagem masculino. Além de Clooney estar nitidamente mais à vontade, tirando o humor de seus trejeitos faciais, o filme dá a ele a palavra final sobre o sentido do casamento, com o consentimento da ex-esposa.



▶ MÚSICA

CASAMENTO COM MINAS

PERNAMBUCANOS DA BANDA DE PAU E CORDA SE APRESENTAM NESTA SEXTA, NO TEATRO DO MINAS TÊNIS

PAULOHENRIQUESILVA
| pherique@hojeemdia.com.br

No fim da década de 1970, a pernambucana Banda de Pau e Corda chegou a Belo Horizonte para um show no auditório da Faculdade de Ciências Econômicas (Facc) da UFMG e, "para nossa surpresa, foi um estrondo", lembra Sérgio Andrade, fundador do grupo que está completando 50 anos.

"A pedido dos estudantes, fizemos uma segunda noite. Desde então, sentimos um carinho muito grande do povo mineiro pelo nosso trabalho. A gente considera Minas Gerais a nossa segunda casa", registra Andrade. Nesta sexta, no palco do Teatro do Minas Tênis Clube,

às 21h, eles fazem o primeiro show pós-pandemia em BH.

O retorno é marcado por novidades, com o lançamento do álbum "Missão do Cantador" (Biscoito Fino), o primeiro de músicas inéditas após três décadas. O integrante, único remanescente da formação original, adianta que o show misturará as canções mais emblemáticas do grupo com músicas do mais recente trabalho.

A efeméride dos 50 anos coincide com um momento de renovação de público, após a Sony disponibilizar os primeiros discos do Pau e Corda, quando o grupo se destacou ao combinar ritmos nordestinos com poesia e ganhou fama como o escritor Ariano Suassuna e o sociólogo Gilberto Freyre, autor da apresentação do álbum de estreia.

"Com esse relançamento, muita gente que não conhecia os trabalhos anteriores passou a conhecer a banda na sua totalidade, desde o primeiro disco", destaca Andrade, grande responsável por não deixar a banda perder a essência de sua proposta, quando três irmãos e um primo a fundaram em 1972.

Essa preocupação cimentou "Missão do Cantador", que traz parcerias com Chico César e Zeca Baleiro. "Queríamos que esse disco tivesse a mesma sonoridade que a gente sempre teve. A gente mudou em diversas ocasiões, o que é uma coisa muito natural, né? Mas chamamos gente

para dar continuidade aquilo que iniciamos".

Essa relação com a rica trajetória do grupo tem o dedo de José Milton, produtor que gravou os sete primeiros LPs do Pau e Corda. "Foi ele quem lançou fonograficamente a banda no mercado brasileiro. Sabíamos que ele, mais do que ninguém, saberia tirar essa sonoridade que queríamos", assinala.

Feliz com o resultado do trabalho, Andrade, que tinha 16 anos quando a banda foi formada, afirma que cada faixa do álbum traz uma identificação imediata "com aqueles vocais que sempre nos caracterizaram", construídos de uma forma intuitiva, segundo ele. "É uma crônica que fazemos de nossa vivência".

Celebrado por ter feito centenas de icônicas capas de discos, o designer gráfico Elifas Andreato, falecido em março deste ano, após um infarto, fez um de seus últimos trabalhos ao assinar a parte gráfica do álbum "Missão do Cantador"

NIC/DOUGLASS



Com 50 anos de estrada, grupo recifense é composto atualmente pelos músicos Sérgio Andrade, Sérgio Eduardo, Julio Rangel, Zé Freire, Yko Brasil e Alexandre Barros

acompanhe hojeemdia.com.br/horizontes

EDITOR: RENATO FONSECA
rfonseca@hojeemdia.com.br

SEM DEFESA

MINAS SOMA PELO 23 CASOS DE ABANDONO DE INCAPAZ, MÉDIA DE UM POR SEMANA

DA REDAÇÃO*

horizontes@hojeemdia.com.br

A cada semana, pelo menos um caso de abandono de incapaz é registrado em Minas. Entre janeiro e maio deste ano, 23 bebês menores de 1 ano foram largados pelos próprios pais ou responsáveis em situações de risco. Ontem, o ato de covardia resultou na morte de uma bebê de 9 meses, após incêndio em uma casa em Pirapora, no Norte do Estado.

A menina morreu carbonizada. A mãe teria deixado a criança com os irmãos e foi para um bar com uma amiga, segundo informações do boletim de ocorrência da Polícia Militar. Vizinhos acionaram o Corpo de Bombeiros após sentirem um cheiro de fumaça vindo da residência. As chamas começaram em um dos quartos rapidamente se alastraram. As causas do incêndio não foram informadas.

Segundo a PM, testemunhas disseram que a mãe "tem o costume" de sair de casa e deixar os filhos, todos menores de idade, sozinhos. A mulher chegou ao local após o corpo ser encontrado pelos militares. Ela estava nervosa e precisou ser contida pelos policiais.

Em conversa com os agentes, disse que saiu de casa para ir ao supermercado, mas acabou parando em um bar com uma amiga. Ela só voltou após receber uma ligação informando sobre o incêndio. A mulher foi presa em flagrante por abandono de incapaz.

Quem comete o crime pode pegar três anos de cadeia – fora os agravantes, como nesse caso que terminou com uma morte.



Em Pirapora, no Norte de Minas, bebê de 9 meses morreu após incêndio dentro de casa. Mãe tinha saído para beber. Mulher foi presa em flagrante por abandono de incapaz

Quem comete o crime pode ficar preso por até três anos. Mas a pena pode aumentar conforme os agravantes, como no caso de Pirapora, que terminou em tragédia

A Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sejusp), que forneceu os dados dos delitos deste ano, destaca que na conta não estão apenas os casos "definitivos de abandono". Deixar uma criança sem alimentação, um bebê em um carro ou sair de casa por um curto período, mas deixando a criança sozinha e exposta a riscos, são configurados como abandono de incapaz.

*Com informações de Pedro Faria

ACOMPANHE HOJEEEMDIA.COM.BR/ESPORTES

MARCELO QUEIROZ
mqueiroz@hojeemdia.com.br

THOMAS CARREIRO / GUSTAVO FARIAS



Atacante Edu fez o gol da vitória sobre o Operário-PR; Cruzeiro poderá comemorar o retorno à Série A diante do Vasco, no Mineirão. Time chegou aos 82 pontos, 21 a mais que o quinto colocado

ACESSO A DUAS RODADAS

CRUZEIRO VENCEU O OPERÁRIO-PR POR 1 X 0, E VOLTA À SÉRIE A FICA AINDA MAIS PERTO

| MARCELO QUEIROZ

mqueiroz@hojeemdia.com.br

O Cruzeiro venceu o Operário no Mineirão por 1 x 0, chegou aos 62 pontos e está cada vez mais líder, com 21 pontos a mais que o Londrina, quinto colocado. A classificação para a Série A está se aproximando e poderá ser conquistada daqui a duas rodadas, contra o Vasco, no Mineirão. Essa pontuação da Raposa já garantiu o acesso de equipes em outras Séries B.

O JOGO

O Cruzeiro, de camisa amarela, começou em cima e, com menos de um minuto, Bruno Rodrigues entrou na área e chutou com perigo. Vanderlei defendeu. O Operário respondeu com ju-

nior Brandão, que quase marcou. Rafael Cabral estava adiantado e a bola pegou na rede pelo lado de fora.

O jogo geral lá cá. Falta pela esquerda para o Cruzeiro. Machado cobrou direto e Vanderlei espalmou. Em nova chance cruzeirense, a bola sobrou para Edu, que tentou chutar de virada, mas errou o alvo.

Aos 13 minutos, contra-ataque do Operário. Fernando Neto invadiu a área e chutou forte. O goleiro Rafael Cabral fez grande defesa. Aos 14 minutos, o árbitro Douglas Marques das Flores sentiu uma contusão na coxa direita, foi atendido pelos médicos, tentou seguir no jogo, mas teve que ser substituído pelo quarto árbitro, Michel Patrick Costa Guimarães.

CRU



1

X

OPE



0

Rafael Cabral; Zé Ivaldo (Gerson Jesus), Oliveira, Eduardo Breda, Mathheus Bidu; William Oliveira (Pedro Castro), Filipe Machado e Daniel Junior (Pati); Iseli (Chap), Bruno Rodrigues e Edu (Luvannor). Técnico: Paulo Pezotiano

Vanderlei; Arnaldo (Dean Carlo), Oliveira, Renê e Fabiano; Rafael Choro Lucas Mendonça, Fernando Neto (Felipe Santos) e Jader Reis (Júnior Santos); Paulo Victor, Giovanni Pavan e Junior Brandão (Paulo Sérgio). Técnico: Matheus Costa

NOTA: JOGO PELA 29ª RODADA DO CAMPEONATO BRASILEIRO

DATA: 09 DE SETEMBRO DE 2022 (QUINTA-FEIRA)

LOCAL: BELLO HORIZONTE

ESTÁDIO: MINEIRÃO

ARBITRAGEM: DOUGLAS MARQUES DAS FLORES (MICHEL PATRICK COSTA GUIMARÃES), AUXILIADO POR ANDERSON JOSÉ DE MORAES COELHO E AMANDA

PINTO MATIAS, DE SÃO PAULO.

VAR: DAVIAN CAROLINE MUNIZ DOS SANTOS (IFPA)

CARTÕES AMARELOS: JÚNIOR BRANDÃO (OPERÁRIO), DANIEL JÚNIOR, EDU, WILLIAM OLIVEIRA, ZÉIVALDO, CHAP (CRUZEIRO)

GOL: EDU (CRUZEIRO), AOS 46 MIN. 1º TEMPO

ráes. A paralisação durou sete minutos.

A interrupção deu uma esfiada no jogo e os times deixaram de criar chances. Aos 45, Zé Ivaldo soltou uma bomba de fora da área e o goleiro Vanderlei conseguiu rebater a bola para fora da área. Um minuto depois saiu o gol. A zaga do Operário bobou, Bruno Rodrigues roubou a bola e tocou para Edu, sozinho, mandar para o fundo das redes.

No finalzinho, o Operário chegou com perigo. Bola cruzada, houve desvio e quase traiu Rafael Cabral. Pressão dos paranaenses, Giovanni Pavan cabeceou e a bola passou perto da trave. Na sequência, Choro chutou forte e Rafael Cabral defendeu.

Logo no início do segundo tempo, o volante William Oliveira fez uma falada dura, levou o terceiro cartão amarelo e não vai poder jogar contra o CRB, na próxima rodada. Aos 3 minutos, Rafael Choro chutou forte e acertou a trave.

Aos 21 minutos, Daniel Júnior dominou na pequena área, girou e acertou a trave. Houve desvio para escanteio. Na cobrança, Zé Ivaldo cabeceou por cima, assustando Vanderlei.

O Cruzeiro seguiu no ataque, Bruno Rodrigues cruzou e Luvannor tocou de cabeça, para fora. O próprio Luvannor teve mais uma chance, mas chutou mal, de dentro da área.

Final, 1 x 0 e festa da torcida no Mineirão.

▶ BRASILEIRÃO

▶ LESÃO GRAVE

FOTOGRAFIA/AGF/CO



Time do Atlético está há seis partidas sem vencer como mandante: são cinco jogos pelo Brasileiro e um pela Libertadores; neste tempo, o Galo empatou três confrontos e perdeu outros três

GALO IGUALA SEQUÊNCIA RUIM DE 2005

ALECSANDER HEINRICK
| @alessheins

O Atlético apenas empatou em 1 a 1 com o Red Bull Bragantino na tarde de quarta-feira, no Mineirão, e chegou a seis jogos consecutivos sem vitórias como mandante. O alvinegro não atinga essa marca negativa desde 2005, ano em que foi rebaixado para a Série B do Campeonato Brasileiro.

Nos seis jogos sem vitória em casa, são cinco pelo Brasileiro, sendo dois empates (São Paulo e Bragantino) e três derrotas (Corinthians, Athletico-PR e Goiás), além do empate com o Palmeiras, em jogo válido pela Libertadores. A última vitória atlética como mandante aconteceu em 28 de junho, quando venceu o Emelec por 1 a 0, em jogo válido pela volta das oitavas da Libertadores. No Brasileiro, o último triunfo aconteceu em 25 de junho, contra o Fortaleza, em uma virada no Mineirão, que terminou em 3 a 2.

Depois do empate contra o Bragantino, a torcida atlética não perdeu e vaiou o time na saída de campo, além de xingamentos e gritos de "vergonha, time sem vergonha".

A sequência negativa de seis jogos sem vencer como mandante aconteceu pela última vez em 2005, ano do rebaixamento atlético. Na ocasião, o Atlético empatou com o Internacional e emendou uma

19
PONTOS

APENAS CONQUISTOU O ATLÉTICO COMO
MANDANTE NESTE BRASILEIRÃO EM 39
DISPUTADOS; FORAM 5 VITÓRIAS EM 13 JOGOS

Última vez que o Atlético ficou seis partidas sem vencer como mandante foi no ano em que foi rebaixado no Brasileiro, em 2005. Na ocasião, Galo empatou com o Inter e perdeu para Paraná, Cruzeiro, Palmeiras, Fortaleza e Goiás. Atualmente, são dois empates e seis derrotas

sequência de derrotas para Paraná, Cruzeiro, Palmeiras, Fortaleza e Goiás. O alvinegro voltou a vencer em casa apenas na 40ª rodada, contra o Coritiba, mas já era tarde demais, e o rebaixamento foi confirmado no jogo seguinte.

O Galo agora terá dez dias de trabalho pela frente até encarar o Avai, no dia 17. O alvinegro volta a jogar em casa apenas no dia 28, contra o líder Palmeiras. Na sequência, faz outra partida em casa, contra o Fluminense. Ou seja, duas oportunidades para acabar com esse jejum.

DIFERENÇA PARA 2021

Em 2021, o Atlético foi campeão sendo o melhor mandante do Brasileiro, com 91% de aproveitamento. O Alvinegro foi derrotado na primeira rodada, para o Fortaleza, e depois não perdeu mais, somando 17 vitórias e um empate. Foram 51 pontos conquistados, a segunda maior marca alcançada desde que o Brasileiro passou a ter os clubes (2006), ficando um ponto atrás do Flamengo de 2019.

Em 2022, o Galo é apenas o 13º melhor mandante. São cinco vitórias, quatro empates e quatro derrotas. Ou seja, nas 13 partidas como mandante, o alvinegro conseguiu apenas 19 dos 39 pontos disputados, tendo apenas 48,7% de aproveitamento.

GUILHERME ARANA
FICA FORA DA COPA

DA REDAÇÃO

| esportes@hojeemdia.com.br

O lateral Guilherme Arana sofreu uma lesão multiligamentar, comprometendo os ligamentos cruzado posterior e colateral medial, além de ruptura no menisco medial e na cartilagem do joelho esquerdo. Com isso, ele está fora da temporada pelo Galo e, consequentemente, fora também da Copa do Mundo.

Já nos acréscimos do segundo tempo, com o jogo empatado em 1 a 1, Arana sofreu uma torção de Carlos Eduardo, do Bragantino, no meio-campo. Além de uma pancada forte na perna, o pé do lateral ficou preso no gramado e agravou o lance. Arana ficou acalorado sentindo muitas dores,

foi atendido e levado de maca para fora do campo, tentou voltar para os minutos finais, mas não conseguiu apoiar o pé no chão e terminou o jogo de forma melancólica. O jogador do Bragantino recebeu apenas amarelado no lance.

Arana já iniciou o processo de fisioterapia, pois a lesão foi tão grave que será preciso preparar o joelho para passar por cirurgia. A data do procedimento ainda não foi marcada.

Arana estava no radar de Tite e era um dos favoritos para ser convocado para a Copa do Mundo no fim do ano. Ele disputava uma vaga com Alex Sandro (Juventus-ITA), Alex Telles (Sevilla-ESP) e Renan Lodi (Notttingham Forest-ING).

FOTOGRAFIA/AGF/CO



Arana terá que ser operado e não joga mais neste ano

Guilherme Arana estava na expectativa de ir à Copa do Mundo do Qatar. Nesta sexta-feira, o técnico Tite faz a convocação para os 2 últimos amistosos antes do Mundial. O Brasil vai enfrentar Gana e Tunísia, em jogos na França

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Tenha acesso as principais
revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!